

## PREVALÊNCIA DE NOVOS CASOS DE CÂNCER NO ANO 2017 EM UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL

Caroline Marsilio<sup>a</sup>, Fernanda Formolo<sup>a\*</sup>, Patrícia Kelly Wilmsen Dalla Santa Spada<sup>a</sup>

a) FSG Centro Universitário

Informações de Submissão	Resumo
<p>* Autor correspondente (orientador) Fernanda Formolo, endereço: Avenida Júlio de Castilhos, 2163 – Centro, Caxias do Sul - RS - CEP: 95010-005</p>	<p>Segundo o INCA, o câncer é uma das principais causas de morte no mundo. A cada ano aumenta o número de casos em diferentes tecidos e órgãos. <b>Objetivo:</b> verificar a prevalência de novos casos de câncer identificados no ano de 2017 e correlacionar com anos anteriores. <b>Metodologia:</b> estudo retrospectivo transversal realizado no Instituto do Câncer do Hospital Pompéia de Caxias do Sul/RS (INCAN) através do banco de dados do Registro Hospitalar de Câncer (RHC) e análise dos prontuários médicos eletrônicos de pacientes diagnosticados com câncer que tiveram sua primeira consulta na instituição no ano de 2017. Destes extraíram-se dados referentes à neoplasia. <b>Resultados:</b> foram identificados 492 novos casos no período determinado, sendo os de maior prevalência os cânceres de próstata (18,3%), de mama (12,8%) e os linfomas (6,9%). <b>Conclusão:</b> ao comparar os dados obtidos com os de anos anteriores, é notável que os cânceres de próstata e mama se mantiveram entre os mais frequentes, em contrapartida, houve aumento de casos de linfoma.</p>
<p><b>Palavras-chave:</b> Classificação Internacional de Doenças. Institutos de Câncer. Neoplasias. Prevalência.</p>	

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o câncer tem se destacado dentre as doenças crônicas não transmissíveis. Alcançando patamares preocupantes, ele vem sendo considerado um problema contemporâneo de saúde pública mundial <sup>1</sup>.

Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) sinalizam que, em 2030, o câncer vai alcançar, aproximadamente, em todo o mundo, 27 milhões de casos incidentes, 17 milhões de óbitos e 75 milhões de pessoas com diagnóstico anual. O maior efeito será perceptível em países de baixa e média renda <sup>2</sup>.

No Brasil é nomeado como a segunda causa de morte mais comum<sup>2</sup>. Dados estatísticos direcionaram para uma ocorrência de cerca de 580 mil novos casos de câncer, revelando, desta forma, a magnitude do problema no país<sup>1</sup>. Estima-se, para o biênio 2018-2019, a ocorrência de 600 mil casos novos de câncer, para cada ano<sup>3</sup>.

Câncer é o nome dado ao conjunto de mais de uma centena de doenças, caracterizadas pelo crescimento desordenado de células malignas que invadem tecidos e órgãos, o que leva à perda funcional destes. Ele pode surgir em qualquer parte do corpo, mas alguns órgãos são mais afetados do que outros<sup>3</sup>.

Entre os mais atingidos estão pulmão, mama, colo do útero, próstata, cólon e reto (intestino grosso), pele, estômago, esôfago, medula óssea (leucemias) e cavidade oral. Cada órgão, por sua vez, pode ser afetado por tipos diferenciados de tumor, menos ou mais agressivos<sup>4</sup>.

O estudo dos padrões do câncer nas populações tem contribuído substancialmente para o conhecimento de suas origens<sup>5</sup>. Desta forma, estudos como o presente trabalho, têm sua realização justificada na busca por dados epidemiológicos específicos passíveis de mais amplas serventias. Isto posto, o objetivo estabelecido consiste em verificar a prevalência de novos casos de câncer identificados no ano de 2017 no Instituto do Câncer do Hospital Pompéia de Caxias do Sul/RS (INCAN) e correlacionar com anos anteriores.

## **2 METODOLOGIA**

Estudo retrospectivo de corte transversal<sup>6</sup> realizado entre março e agosto de 2018, concomitantemente à produção dos Registros Hospitalares de Câncer (RHC) do Instituto do Câncer do Hospital Pompéia (INCAN), localizado na cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

Realizou-se busca em prontuários médicos eletrônicos de pacientes diagnosticados com câncer que tiveram sua primeira consulta na instituição no ano de 2017. Destes, extraiu-se informações referentes ao paciente e à neoplasia, a fins de preenchimento dos RHC. Não houveram critérios de exclusão adotados.

A partir disso, construiu-se um banco de dados na plataforma Microsoft Excel, sendo realizada análise quantitativa, identificando-se o total de novos casos em 2017.

Em seguida, os diferentes sítios primários de câncer foram separados de acordo com seu CID (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde) e por meio de cálculo de prevalência, foram identificados os valores percentuais das neoplasias malignas de cada sítio primário.

Por fim, dados obtidos no bando de dados do RHC de anos anteriores (2016 e 2015) foram comparados com os achados atuais.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram identificados 492 novos casos de câncer no INCAN no ano de 2017, com maior proporção do sexo masculino (58%) e variação de idade entre 21 e 86 anos, atingindo uma média de 61 anos de idade. Quanto às neoplasias, próstata (18,3%), mama (12,8%) e linfonodos (6,9%) foram identificados como os sítios primários de maior ocorrência. (Tabela 1).

Tabela 1- Características da população do estudo

Variáveis%	
Sexo	
Feminino	42
Masculino	58
Faixa etária	
<60	43,9
>60	56,1
CID – Sítio Primário da Neoplasia	
C61.9– Próstata	18,3
C50.9 – Mama	12,8
C77.9 – Linfonodos	6,9
C18.9 – Cólon	5,9
C67.9 – Bexiga	4,7
C34.9 – Pulmão	4,5
C16.9 – Esôfago	4,5
C90.9 – Mieloma Múltiplo	4,1
C71.9 – Cérebro	3,9
C20.9 – Reto	3,7
Outros	30,9

Entre os pacientes que compunham a população do estudo, sessenta (60), um equivalente à 12% do total, foram à óbito. Tal percentual corrobora com a estimativa mundial de mortalidade do câncer encontrada em 2012, de 13% <sup>3</sup>. A previsão é de que haja aproximadamente 13,2 milhões de óbitos por câncer em todo o mundo em 2030 <sup>7</sup>, um número consideravelmente maior que os 8,2 milhões de óbitos em 2012 <sup>3</sup>.

O Rio Grande do Sul é o Estado com o maior número de cidades onde o câncer é a primeira causa de morte. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), braço do Ministério da Saúde, esses números podem ser explicados pela localização geográfica do Estado, o qual faz parte de uma região desenvolvida com tendências de maior longevidade. Assim, o número de casos aumenta, uma vez que o câncer está relacionado ao envelhecimento da população <sup>8</sup>.

A incidência da maioria das malignidades aumenta com a idade <sup>9</sup>, cerca de 7 a 10 casos ocorrem em indivíduos com mais de 60 anos <sup>10</sup>. No presente estudo, a média de idade dos portadores de neoplasia consiste em 61 anos de idade, o que respalda as descrições em literatura. No entanto, vale ressaltar que as mudanças malignas nas células podem ocorrer em qualquer faixa etária <sup>10</sup>.

Os cânceres de próstata, mama e linfoma, respectivamente, foram os de maior ocorrência na instituição avaliada pelo estudo. Quando comparados com os anos anteriores (2015 e 2016), nota-se aumento nos casos de linfoma e diminuição nos casos de câncer de mama, enquanto a neoplasia de próstata mantém-se em índices semelhantes. (Tabela 2).

Tabela 2- Distribuição das neoplasias de próstata, mama e linfonodos no Hospital Pompéia nos anos de 2015, 2016 e 2017.

CID – Sítio Primário da Neoplasia	2015	2016	2017
C61.9 – Próstata	18,3%	19,7%	18,3%
C50.9 – Mama	19,8%	13,1%	12,8%
C77.9 – Linfonodos	2,1%	4%	6,9%

A neoplasia maligna de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres e a principal causa de morte por câncer em todo mundo <sup>11</sup>. O câncer de próstata, por sua vez, é o segundo mais comum entre homens em todas as regiões do Brasil <sup>12</sup>. Ambos se encontram, há anos, entre os sítios primários de maior ocorrência mundialmente. Estimativas do INCA para 2018 afirmam que os cânceres de próstata em homens e mama em mulheres serão os mais frequentes, à exceção do câncer de pele não melanoma.

Como terceiro sítio primário mais comum em 2017 na instituição avaliada, a neoplasia nos linfonodos, conhecida como linfoma, apresenta-se com valores crescentes. Os linfomas consistem em um grupo amplo e heterogêneo de malignidades sanguíneas que foram classificadas pela OMS em dois grandes grupos: Linfomas Hodgkin (LH) e Não-Hodgkin (LNH). Nas últimas décadas, o número de casos de linfoma vem crescendo <sup>13</sup>. Embora alguns estudos tenham identificado fatores etiológicos que possam ter contribuído para o aumento das taxas de LNH e LH, o fenômeno ainda permanece inexplicável <sup>3</sup>.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os Registros Hospitalares de Câncer (RHC) são fontes sistemáticas de informações, instalados em hospitais gerais ou especializados em oncologia. Sua principal função é clínica, sendo valioso recurso de avaliação da qualidade do atendimento, ao mesmo tempo, atende às necessidades administrativas do Hospital e do programa de controle do câncer nele desenvolvido <sup>14</sup>.

O método utilizado para realização do estudo possibilitou alcance do objetivo proposto, pois foi possível verificar a prevalência de novos casos de câncer no INCAN em 2017, assim como os sítios primários mais afetados e comparar os achados com anos anteriores.

Entre as limitações, deve-se considerar que o mesmo retrata a realidade de apenas uma instituição oncológica do Estado do Rio Grande do Sul. Porém, apesar desta mácula, mostra-se relevante, uma vez que o estudo dos padrões do câncer nas populações tem contribuído substancialmente para o conhecimento de suas origens e para o desenvolvimento de programas de prevenção direcionados a esta parcela da população. Sendo assim, almeja-se que este trabalho contribua para fins estatísticos e

incentive maiores pesquisas, principalmente no que se trata ao aumento de casos de linfomas, por ser uma neoplasia com causas ainda não explicadas plenamente e especulações quanto sua relação com a história familiar e a exposição ambiental <sup>3</sup>.

## 5 REFERÊNCIAS

- 1- FREIRE, M. E. M.; COSTA, S. F. G.; LIMA, R. A. G.; SAWADA, N. O.; Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Texto contexto – enfermagem**, vol. 17, n. 2, 2018.
- 2- CASTRO, M. C. F.; SANTOS, W. A. S.; FULY, P. S. F.; SANTOS, M. L. S. C.; GARCIA, T. R.; Intervenções de enfermagem para pacientes oncológicos com odor fétido em ferida tumoral. **Aquichán**, vol. 17, n. 3, Bogotá Jul/Set, 2017.
- 3- MINISTÉRIO DA SAÚDE; **Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil**. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro, INCA, 2017.
- 4- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **O que é o câncer?** Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/oquee>>. Acesso em: 25 jul. 2018.
- 5- KUMAR, V.; ABBAS, A.; ASTER, J.; **Robbins & Contran, Patologia: bases patológicas das doenças**. 9 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2016.
- 6- ESTRELA, C. **Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa**. 3 ed. Porto Alegre: Editora artmed, 2018.
- 7- GUIMARÃES, R. M.; MUZI, C. D.; TEIXEIRA, M. P.; PINHEIRO, S. S.; A transição da mortalidade por cânceres no Brasil e a tomada de decisão estratégica nas políticas públicas de saúde da mulher. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 20, n. 1, Jan/Jun, 2016.
- 8- REVISTA VEJA. **Cresce a mortalidade por câncer no país**. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/cresce-a-mortalidade-por-cancer-no-pais/>>. Acesso em: 15 ago, 2018.
- 9- GOVINDAN, R. **Oncologia**. 3ed. Rio de Janeiro. ThiemeRevinter Publicações, 2017.
- 10- SPEECHLEY, V.; **Tudo Sobre o Câncer**, Editora Andrei, 2016.
- 11- BARBOSA, I. R.; COSTA, I. C. C.; PÉREZ, M. M. B.; SOUZA, D. L. B.; Mortalidade por câncer de mama nos estados do nordeste do Brasil: tendências atuais e projeções até 2030. **Revista Ciência Plural**, 2015.

12- MODESTO, A. A. D.; LIMA, R. L. B.; D'ANGELIS, A. C.; AUGUSTO, D. K. Um novembro não tão azul: debatendo rastreamento de câncer de próstata e saúde do homem. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**. 2018

13- CANDELARIA, M. Advances in the diagnosis and control of lymphomas. **Revista Saúde Pública – México**, vol. 58, n. 2, mar/abr 2016.

14- MINISTÉRIO DA SAÚDE; **Registros Hospitalares de Câncer: planejamento e gestão**. Rio de Janeiro, INCA, 2010.

15- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **O que é o câncer?** Disponível em: < [http://www.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?id=322](http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322)>. Acesso em: 25 jul. 2018.